

ANTOLOGIA POÉTICA

TU SONEKA PALA
ANA NDENGUE



TU
SONEKA
PALA

ANA NDENGUE

TU
SONEKA
PALA

ANA NDENGUE

DADOS:

Título: Tu Soneka Pala Ana Ndengue

Autor: Antologia Poética

Revisão: Gustavo Da Cruz

Edição e Diagramação:

Nunes Domingos e Gustavo da Cruz

Capa: Nunes Domingos

E-book: Antologia Poética

ISBN: 978-989-35346-8-7

IMPRESSÃO: Editora Humanidade Das
Letras

Copyright © 2023 por:

Antologia Poética

AVISO:

Nenhuma parte deste livro pode
ser reproduzida sob quaisquer
meios existentes sem nenhuma
autorização do autor.

Sumário

Dedicatória
Prefácio
Kubata
Musseque
Ubuntu: Eu Sou Porquê Tu És
Uma Carta De África
Menino
Copas
Melanina: Beleza E Resistência Em Sua Essência
O Poder Da Amizade Para Superar O Preconceito
Zungueira
Você Não É Como Nós
Negro Professor
África
Escravos Escravizados
Reflexos Meus
Pele Negra
África
A Esperança Nas Nossas Crianças Não Morre
Pedras Puras
África, A Menina Dos Meus Sonhos
Confissão
Ruas Sagradas
África
Negritude
A Nossa Identidade
Sou África, E Só África!
No Colo De África
Identidade
Solo
Tempo
Das Cinzas Renascemos
Olho Por Olho
A Experiência Da Palavra
África
"Só É Humana"
Gritos D' Alma
Conclusão
Bibliografia dos Autores



À
Todas às crianças do nosso continente,
que elas revolucionem África.

PREFÁCIO

A presente Antologia é caracteristicamente afrocêntrica pois, que todos nós enquanto poetas, achamos importante doar nossas canetas em prol de África, um continente belo e interessante.

É uma Antologia infantojuvenil desde a capa até ao conteúdo, onde as crianças e não só poderão beber da fonte da nossa realidade.

“Tu Soneka Pala Ana Ndengue”, expressão oriunda do kimbundo traduz-se em duas perspectivas: **“ESCREVER PARA AS CRIANÇAS OU VAMOS ESCREVER PARA AS CRINÇAS”**.

Um livro é sempre uma caixa de surpresas, no entanto desejamos boa leitura e que África não seja silenciada enquanto, tiver almas que a queiram tornar visível.

Boa leitura!

KUBATA

Não somos feitos de prédios
Nossa existência não é um tédio
O amor não é ódio
O amor acima de tudo é o pódio

Os prédios construídos
Fizeram de nós africanos destruídos
E constantemente nos sentimos traídos
E para mostrar amor nos sentimos esquecidos

Precisamos voltar à KUBATA
Onde a nossa existência transparecia união
E não como hoje cheia de podridão
E cheia de desunião

A Kubata é algo maior
É o ar-cultural Bantu
Refletido em união, solidariedade e hospitalidade
A união africana precisa ser uma kubata
Onde todos juntos trabalhamos por África.

Lembras da Kubata?
Lá do quimbo onde falar o Umbundu, Kimbundo
ou o Lingala não era sinônimo de ser matumbo
Aliás era sinônimo de orgulho

E nas nossas lagoas culturais dávamos um mergulho

Kubata

Que saudades tenho de ti

E sabemos que sem ti

Continuaremos num tremendo vazio

Caminhando sem rumo num terreno baldio

Kubata

Tu és tão quente

Toque o meu ser e sente

Eu perdi tudo, desde o amor

Até a simpatia e do meu irmão africano só demonstro rancor

Para onde iremos?

Sem ti Kubata?

Será que serás branca como as Batas

Das nossas crianças atrás de uma educação moletada

Que do governo nos é dada.

— Gustavo da Cruz



MUSSEQUE

Eu era apenas um muleque
Vindo do puro musseque
Caminhava sempre descalço
E no bolso guardava de cigarro um maço
Para acelerar os passos
Conduzia uma jante
Nestas ruas verdejantes
Onde o futuro não é o problema
O problema era o presente
Que de presente
Nada tinha, eram só desgraças
E nem para sorrir tinha graça
Para comer era preciso graça
O mau governo do Zé Dú
Nos metiam no diculo
E para viver em união o grito era: Do Babulu... Wówó!

— Amém!

Amém, por estar vivo
Em meio a pobreza
Numa nação coberta de riquezas
Dormir e acordar era por milagre
E mesmo comendo salada faltava vinagre
Deus?
Acho que tu existes.

A solução era a delinquência
Para que estudar? Se a eloquência
Em nada ajudava para ter um emprego
E a fome perfurava nossos estômagos feito prego.

A mãe dizia que feitiço do pobre era estudos
E que um dia o conhecimento me serviria de escudo
Mas... Eu até estudo.
Mas o professor falta muito
E sempre tem desculpas
Para ele o salário é que carregava a bendita culpa
Coitado do salário
Ele também é um mero fantoche movimentado
Pelo Estado.

É esta a realidade dura do Musseque
Onde o batuque famoso. É o batimento dos fiscais
E às crianças em meio ao sofrimento.

— **Gustavo da Cruz**



UBUNTU: EU SOU PORQUÊ TU ÉS

Aqueles que estiveram

aqui antes de nós

Nos deixaram

Força

Vigor

E esperança

Para continuarmos a lutar

E nunca se exasperar

Mesmo com derrotas

Sáímos vitoriosos

Nos aproximamos mais

Uns pelos outros

Todos cantando a mesma canção

Com as nossas diferenças

Com coisas simples

Nos tornamos complexos

Enxergamos que

Isso não é por um

Mas por todos

E que em todos

Se fez nascer uma única

Voz

Uma única cor

Uma única esperança

E por África

Nos uniu

E mesmo em constantes

Conflitos raciais

Que surgem a cada instante

A gente continua firme

Pois, somos aqueles

Que vivem entoando,

UBUNTU: EU SOU PORQUÊ TU ÉS!

— Nunes Domingos



UMA CARTA DE ÁFRIKA

Fui abusada
Humilhada
Subestimada
E deixada aos prantos
Com os meus filhos

Tiraram de mim
A minha essência
Deixando-me em
decadência
Sem esperança
De um dia
Recuperar
O que perdi

Porém, não parei
Com uma força indescritível
Me encarnei
Criei filhos
Que lutaram em prol
De mim

Foram tantos
Que doaram de sua dor
Para agora, vos ver assim
Vivendo em amor

Estou triste
Pelo que passei
Mas, me encontro feliz
Pelo povo que deixei

Talvez..!
Um dia desses, quando
Estivermos todos juntos
Possamos comemorar
O quanto éramos
O quanto somos
E o quanto
Seremos
Até lá, meus queridos filhos!

— Nunes Domingos



MENINO

Menino,
Ande pelas matas
E veja a selva,
Selvagem
Como a vida fora dela,
Lá na cidade das luzes,
Onde há mais lâmpadas acesas
Do que mesas com legumes

Não, menino,
Isso é na selva,
Na cidade das luzes sequer usam vela
E aqui ainda se usa lenha

Menino,
Olha para o teu rosto,
Vês a cor que emana
No teu corpo?
É a cor da escuridão

Menino,
Como queres estar na luz
Se eles não te chamam de 'irmão'?
Eles também são escuros
Mas preferem estar na luz
Com as lâmpadas do vilão

Menino,

Há coisas que irás saber mais tarde,
Sent'inda e aprenda a esperar,
Quando fores mais velho
Muito coisa hei-de te contar.

— **Isaac Monteiro**



COPAS

Em tempos sangrentos sem vitalidade
Ruas colhiam vários frutos pretos
Alguns semeados p'ra sua mortandade
P'ra serem comidos em momentos secos

Árvores pareciam cansadas
De tantos batimentos no tronco
Frutas eram todas descascadas
Comidas e atiradas aos porcos

Surgiram árvores sem galhos secos
Abundantemente cheias de copas
Com forças dum monte de guerreiros

Deram à floresta as boas-novas
Pelo grande e belo desempenho
Das árvores com copas não ocas.

— **Isaac Monteiro**



MELANINA: BELEZA E RESISTÊNCIA EM SUA ESSÊNCIA

Tua pretidão ilumina,
escusas em clareá-la
Ou matas a ti
e a essa melanina
Faz-nos te amar
tal como a mama nos ensina
Se não tiveres forças suficientes,
a gente ajuda levantar
a tua autoestima
E a mantemos sempre em cima

Teu cabelo tão belo,
tão resistente
como nosso elo
Não o corte,
não o alises,
não o pintes,
não o modifiques

Nas tuas imagens,
meus olhos fazem print
e guardam
Tudo que conseguem ver
e o que não também

Tratar-te como divindade,

trago oferendas
Vou beijar os teus pés,
poemas eu tenho uns 6
ou 10 escritos
E uns sem conta não escritos,
flores não tenho só jasmins
Tenho jardins de outras

Inspiras músicos
e suas músicas,
pintores e suas pinturas
Humoristas e suas piadas,
atores e seus filmes
Inspiras a matemática
e seus números,
as palavras e os seus dizeres
As frases e os seus sentidos.

— **Luís Vidal**



O PODER DA AMIZADE PARA SUPERAR O PRECONCEITO

Nunca era como toda gente. E nem mesmo toda gente era como toda gente, mas ainda assim as diferenças de alguns eram usadas para opressão.

A sala de aula era insuportável, mas no recreio esperava ser menos ruim.

— Olá?!

— Olá!

— Eu sou a Ásia. Qual é o teu nome?

— Eu sou a África. Mas na sala, sou conhecida por ser a única menina preta.

— Tens amigos?

— Eu não tenho amigos.

— Porquê?

— Ninguém quer brincar comigo. Toda gente se afasta pela minha cor, meu cabelo, o meu jeito de falar... Mas a mamã diz que o que importa é o que temos dentro de nós. E que eu tenho uma energia e força maior que o mundo. Ela diz que ser preta é meu grande superpoder. Minha pele é preta, mas o meu sangue é vermelho como de toda gente. É superficial quem olhar para a minha pele, antes de para a pessoa que sou de verdade. É superficial quem olhar para a minha aparência antes do que eu sou de verdade.

Não é culpa de quem me julga, nem minha. Mas eu não vou crer nos padrões de beleza que os outros criam para mim, eu também tenho os meus padrões para beleza, e eles dizem que eu sou linda desse jeito.

— Algumas pessoas dizem que a minha forma de falar é estranha, e os meus olhos são pequenos demais e parece que eu estou dormindo maior parte do tempo. Eu entendo o que é ser julgada. Temos algo em comum.

— É bom conhecer alguém que entende a gente

— Queres ser minha amiga?

— É a primeira vez que alguém pergunta isso para mim.

— Então?

— Claro que sim!

E os recreios e fora deles nunca mais foram os mesmos, pois sempre tinha alguém para conversar e estar, alguém que não me ia julgar por tudo que superficialmente era.

— **Luís Vidal**



ZUNGUEIRA

Sem talvez

Ter jantado

Na noite passada

Ela se levanta cedinho

Para sair vendendo

Seus produtinhos

Ela anda quilómetros

Durante o dia inteiro

Gritando

De bairro em bairro

Para ver se consegue

Algum dinheiro

Muitas vezes,

Ela quase nem vendia

E se vendia,

Era só um pouquinho

Que nem sequer chegava

Para preparar uma comida

Em condições para a família

E no fim do dia,

Ela já fisicamente cansada

Com a mente esgotada

E a voz saturada

Decide voltar para casa
Pensando no que dar
Para comer às crianças
Compra um quilo de fuba
E talvez um montinho de gissua

Ela chega à casa
E encontra
O marido todo embriagado
Que ao invés de ajudar
Só tem atrapalhado
Ela dirigisse à cozinha,
Prepara a comida,
E à da as crianças
E o marido todo chateado
Gritando “porque não há peixe?”
E ela responde que o dinheiro
Não havia chegado
E o marido todo bravo
Começa a agredi-la fisicamente

As crianças observavam
E dos seus olhos
Lágrimas jorravam
E depois de tudo
Ela às acalmava
E dizia que não tinha acontecido nada

E às metia para dormir
E ela dava um jeitinho na casa
E só depois ia para cama

Sem ter jantado
Na noite passada
Se levantou cedinho
Para zungar seus produtinhos
Por amor aos seus filhos...

— **Diossany Costa**



VOCÊ NÃO É COMO NÓS

Eles continuarão dizendo:

Não sonhe

Você é preto,

Você é de África

Você não tem esse direito

Você não é como nós

E nem um dos nossos

Pessoas como você

Não podem estar aqui,

Não podem sonhar

Até esse ponto!

Preto, macaco

Eles te farão pensar

Que pelo facto de seres

Africano és menos humano

Do que eles;

Mas não,

Tu não és menos humano

Por teres nascido em África

Ou talvez, por ter a pele preta

Por teres um cabelo crespo

E um nariz menos afinado

Não permita

Que essas palavras

Façam com que negues
Tua essência!
Não permita
Que comentários
Do gênero acabem
Com os teus sonhos!
Vamos destruir as barreiras
E com o sangue africano
Ocupar lugares,
Que jamais! Em suas consciências
Por um africano seria ocupado
Vamos promover projectos
Preservar a nossa cultura
Para salvaguardar
O nome da nossa terra
A mãe África!

— **Diossany Costa**



NEGRO PROFESSOR

Entre todas as disciplinas
Ele escolheu a matemática
Sabia ele que seria fácil
Pois desde o seu primeiro
Já fazia bom estrago.

Filho de Angolano
Filho de São Tomé
2 culturas
Envolvidas no seu crescimento.

Passaram-se anos
Meses
Dias
E, a paixão pelos números aumentava.

Negro professor
Cuido da minha carapinha dura
Desenho os meus retratos
Sou amado pela Palanca negra como eu
Quem sabe daqui para frente
Venha te contar como é ser Negro professor nessa terra de formigas gigantes.

— **Nuna Varela**



ÁFRICA

Seus filhos
Amam-te
Por ostentação
Ninguém diz
A verdade que
Merecemos saber.

Não há muito
Para falar
Tudo o que nos
Faz viver
É o simples facto
De acreditar na
Esperança.

Tudo mudou
Serei macaco para sempre?
Nunca vamos nos moderniza?
A nossa cultura vai continuar fechada?
Não, mamã isso não faz sentido.

Beleza aqui tem
Riqueza nem se fala
É difícil acreditar nas histórias
Contadas por estrangeiros
Que vive o tempo todo

Considerando África como
Central de escravidão.

África!

Ouve o nosso clamor

Vamos mudar

Ganhar vergonha na cama

Trabalhar por nós

Para nós

Porque no final do dia

É isso que importa.

— **Nuna Varela**



ESCRAVOS ESCRAVIZADOS

Preces, revoltas e apelos

São as 3 palavras que actualmente representam-te

Todas refletidas nas vivências de seus enraizados filhos

Aqueles que te sustentam

Ensinados a história partindo da palavra descobrimento

África chamada de terra do lamento

Da sociedade educada pela cor

Educada q o sinônimo de melanina é a dor

Para uns a filha mais velha

Para outros a mais nova

Mas para todos a mais boela

Aqui

A colonização não pára

Lugar de armas

E depósitos de sarnas

Aqui

A prioridade reflete-se na actualidade

Onde humanismo e o conformismo tornam-se melhores amigos

Onde a educação, fracasso e mentalidade são sinônimos de trindade.

— **Márcia Ngola**



REFLEXOS MEUS

A beleza que há nos caroços caídos do teu peito
devem ser sinal de respeito
Antes emocionada andas
De curvas em curvas aceitando propagandas
Enganaram-te com truques flerte
Enquanto o seu pódio refletia cravos

O que ganhas com isso?
Desconstrução cultural
E feridas no imo
Vê como és Maria vai com todas
Hoje desperdiças as tuas missangas
Mas pelo menos nota-se a resistência da kissangua.

Vives uma vida falhada?
Eu sou a África
Sou híbrida
Quente e fresca
Mas não minto sou globalizada na globalização

No entanto, casos restos sinto medo de proferir
Políticas próprias nem eu consigo as redigir

Sou a África

A mãe que não lembra o nascimento de seus filhos
Por isso q sua história é contada sempre pelos vizinhos

Sou como escombros
Mas, significado de realeza
Liquidada as vezes fico
Mesmo obrigada a sorrir apertando o cinto.

— **Márcia Ngola**



PELE NEGRA

Com os olhos abertos

Vivo, forte e firme

Cabelos endurecidos

Pele negra e sublime

Peito alto

Amor que se expande nas ruelas

Donde não somos desejados

Donde não somos amados

E, o verdadeiro sentimento dos diferentes

É sermos aniquilados...

Mas a esperança,

Verdece o meu coração

À pesar do desamor

Meus olhos perpetuam abertos

Vivos, fortes e firmes

Com os cabelos endurecidos

De pele negra e sublime.

— **Pedivaldo Cláve**



ÁFRICA

És bela

Sincera

Cheia de vida

Possuis pureza

Como o golfo do oceano índico

O meu mar fica vermelho

Fazes-me sentir o maior do mundo

Como o delta do okavango

Diante de ti fico inativo

Intocado e não preenchido

Cratera de ngoro ngoro

Estico-me até tão alto

Monte kilimanjaro

Abraço o teu calor

Tu és quente como uma brasa

Lembras-me o deserto do saara

Unes diversos países

És internacional

Longo e fino

És rio nilo

Todas as maravilhas

Encontram-se em ti

Migração do serengeti.

— **Pedivaldo Cláve**



A ESPERANÇA NAS NOSSAS CRIANÇAS NÃO MORRE

A esperança das nossas crianças não morreu
Apenas adormeceu.
A esperança das nossas crianças não morre
Ela ressurgue em cada lágrima
Há uma nova esperança
As crianças são seres indefesos
Com os seus corações cheios de versos
Deste universo perverso
As crianças são dádivas das por Deus
Para trazerem o céu na terra
Em nossos corações defeitos
Enchendo-nos de emoções
Levando os adultos inconscientes
Em fortes reflexões
Chegou a hora
De dizermos basta!
Basta... sermos explorados
E por adultos com mentes ocas sermos violentadas todo dia que passa.

Basta acreditar nessas ideologias racistas
(...) que criança negra nasceu para sofrer até morrer
Criança negra tem valor
para encher o mundo com cores e amor.

— **Laurenço Domingos**



PEDRAS PURAS

África tem pedras puras
Eu e você somos pedras
Tu és minha pedra pura
Meu vício sem cura
Os teus olhos olharam os meus pude sentir a plenitude
A declamação do mato sedento de amor
Escrevi para ti as melhores canções
Feitas com vozes de orações
África meu amor perfeito
Em qual eu me deito
Eu e tu somos um... tal como a noite e o dia
África eu e tu somos um!
Versos e papéis
Poesia e harmonia
Madrugada e alvorada
Poetas e canetas
Somos cor preta
Cor negra não é fantasia
Cor negra é uma bela poesia.

— **Lourenço Domingos**



ÁFRICA, A MENINA DOS MEUS SONHOS

Tocava-lhe, mas não a sentia
Observava-lhe, mas não a via
Fazia-me companhia
Contudo, eu não a conhecia
“ACORDE, É APENAS UM SONHO”
Estava escrito nas entrelinhas
Das mãos que acenavam pra mim,
Eram as mãos da (África), a menina
Bem me parecia
Mas não, prefiro continuar
E se for com você, vou sempre sonhar
Eu sorria porque ela também sorria
Não a conhecia
Mas ainda assim, no dia seguinte
Dei-lhe um “BOM DIA!”
E disse-lhe:
— Olha, eu sei que tudo isso é estranho
Aliás, eu sou estranho
Mas não liga
Eu só quero que faças como
O fizeste no meu sonho
Para mim, apenas sorria
E contagia-me com a tua alegria menina!

— Shin Chan



CONFISSÃO

O trabalho que faço

A noite é muito arriscado

Às vezes há probabilidade de eu ser agarrado

Com feiticeiros durante o caminho me deparo

No princípio ficava pasmo e assombrado

Quando via os espíritos malignos me olhando

Mas era cada um por si e Deus pra todos

Madrugada, às ooh eu andava até com os mortos

Pois é, talvez seja, ou aches que isso é de loucos

Via

Coisas que não se vê à luz do dia

Digo: Monstros por cima das vossas chapas

E bruxos rondando às vossas casas.

Mas fazer o quê?

Sou gatuno, é o que sei ser

E é única coisa que eu faço bem

Sei que um dia

Pela polícia

Serei espancado...

Castigado, torturado

E até assassinado
Porque nalguns assaltos
Também já cometi vários assassinatos

Mas tenho que o fazer
Para no final do outro dia
Minha mulher e filho que são agora minha família
Terem o que vestir e comer

Não escolhi ser assim por simplesmente quer
Ou por Ilusão e prazer
Mas não adianta de nada te esclarecer
Porque no fundo no fundo não me irás entender
Então podes me julgar, faça como você quiser.

— **Shin Chan**



RUAS SAGRADAS

Ruas Sagradas

As ruas da minha banda são sagradas.

Tão sagradas que até mesmo enquanto kotas, ainda brincamos e descontraímos nelas.

Tão sagradas que até pensamos mandar nelas pois é tanta química que nem conto os elétrons.

Metade da nossa infância foi vivida nas ruas da banda.

A nossa banda está em África, nesta África onde encontramos Angola.

Nesta Angola onde encontramos Malanje.

Esse Malanje que é a minha terra natal

Para ser feliz tenho o aval

Actualmente, considerada capital do Rap.

Estilo divino e motivacional, graças e graças para emancipar nossa produção musical.

Parece brincadeira, mas eu amo as minhas ruas

Conheço as ruas do meu bairro de ponta a outra, dos pontos turísticos nem falo porque só quem realmente foi criança no verdadeiro tempo ao qual me refiro, claramente viveu o melhor da infância nas ruas do nosso bairro.

Hoje quando passo, os manos e putos mantém-se de respeito por mim, eu nasci neste bairro e cresço neste bairro, é divino, é puro e sem mentiras.

Essas ruas são sagradas.

— **Zetilson**



ÁFRICA

Amo África

Ah, Mãe África!

África que é o berço, berço que é acolhedor.

África minha,

África tua e África nossa.

É com um pouco de tristeza que venho até vós, pedir mudança.

A minha África ontem era uma África unida desde Ngola Kiluanje, Njinga Mbande, Mandume e outros ancestrais.

Era o povo em que o vizinho era família, mas agora já não.

O conformismo e a aculturação tomaram conta de nós e nós nem nos preocupamos mais em acordar essa cultura que se vai perdendo.

Minha Angola é linda e bela, está cheia de recursos e todos os dias nos viramos para conseguir um pão.

Infelizmente vizinho já não é família e são raros os amigos com os quais podemos contar em momentos difíceis.

Os nossos mais novos já não fogem para ir aos rios, os nossos rios têm secado e a nossa fome tem aumentado.

Mas eu torço para o reencontro da essência africana perdida pois eu amo África.

— Zetilson



NEGRITUDE

Esta é a minha cor
Que representa minha raça
Esta é a nossa cor
É a cor que nos abraça

Falo do homem negro
Que representa a nossa África
Do continente negro
Do povo que trilha em África

Falo da minha cultura pra representar minha arte
Olha é como a nossa postura
Esta é a cor excelente uso o etnocentrismo na diversidade de cores
Eu sou africano
Mona África.

Querem massificar a nossa pele negra

Querem sim
Aqueles homens brancos
De corações pobres
Esses brancos de merda

Não queremos a massificação
Somos africanos pela nossa negritude

Fizemos diferença entre as raças
Somos chamados de mascarados

A minha cor preta
Aquela cor que brilha
E dá a qualidade na plateia
Somos negros de facto

Descendentes do Rei Mandume
Do povo que trilha na África
Nela nos vem aquela energia
Que transmite a força do universo

Querem sim
Fazer desaparecer
Esta raça rica
E fazer dela a raça fraca

Somos humanos
Temos a filantropia
A nossa cor é uma misticidade
Somos místicos
Essa é a África

— **Celestino Lopes**



A NOSSA IDENTIDADE

Essa é nossa identidade
Não importa a nossa idade
Essa é a nossa identificação
É a nossa manifestação

Pelos povos que nós somos
Isso é o que amamos
Somos a força da humanidade
Pela nossa identidade

Somos África
A beleza da África
Somos a negritude
Pela nossa atitude

Da mulher negra
Que sempre entrega
A sua pele negra
Numa filha negra
Somos negros
Somos escuros
Essa é a nossa identificação

— **Celestino Lopes**



SOU ÁFRIKA, E SÓ ÁFRIKA!

Ramos unem-se para uma só escosta,
A escravidão foi tão profunda
Sofremos de mais...
Mas, nunca perdemos a essência
Áfrika!
Onde estás hoje?
Sendo que há muitos?
Eras porto de saída de cativos,
Eras o centro de colheita para os brancos
Eras sem pingos de dúvidas
A mãe da natureza rica,
E cultura negra.

Áfrika...!
Não é tão irónico admitir
Que és vencedora
De todos outros continentes
Que lutaram para sua paz
E sua independência,
Sua descolonização
E a sua valorização.
O teu povo indígena
Ainda vive de traumas,
Chora de arrependimento,
Muitos ainda sentem as dores

Dores essas causadas
Pelas chicotadas de catanas.

Áfrika!

Não és mãe de um filho rebelde
Mas, apesar do passado
Tratas e recebes todos os estrangeiros
Como se todos fossem um só povo.
Por esta razão,
Por mais sofrimentos que surgem,
Mais tiros sejam disparados,
Tu sempre serás
A mais complexa
E eterna rainha das cores
E liberdade dos negros.

— Rosa Ambriz



NO COLO DE ÁFRIKA

Ainda hei-de sentar-me,
De sentir o conforto,
Que eu deixe que me...
Derrame!
Na cadeira feita de...
Palmeiras eu vou sentar
Vou novamente sentir
O que só África faz

A dor pode ser tanta
A sentada pode durar milhões,
Mas, a exatidão das pessoas
A inteligência dos trabalhadores...
Ainda me farão sentir
Sentir o colo das cadeiras
Feitas de pneus
E lenhas da mata
No colo da África estarei
E de qualquer forma
Cheia de intelectualidade
Expressarei o mais nobre...

Sim!

O mais nobre amor que sinto
Pelo afrikano e seus truques,

Pelos seus ancestrais
Ainda serei uma negra justa
Que não defende somente a África
Como também...
O valor da negritude!

— **Rosa Ambriz**



IDENTIDADE

No início,
preto era só uma cor
A carapinha
era encarada como obrigatória
Minha aparência
não era aceita por mim

Eu era Africana
só por ser
Não aceitava com minhas
Características viver
"Será que dá para mudar de corpo?"
Ah, isso já estava a apetecer

Desrespeitava tanto
À mim mesma
Que "ser eu" parecia
Apenas uma brincadeira

Passei tanto dos limites
Da não aceitação
Que se fosse criminalmente punível
Hoje estaria presa

Foi então que ouvi

Uma voz alta do trono dizer:
"O que pensas serem defeitos,
São as características da realeza"

Era a voz da minha consciência
Apelando a minha razão
Queria que eu deixasse
De existir só por existir
Mas existisse com o coração

Aceitando minhas raízes
Estando orgulhosa
Mesmo na minha naturalidade
Devia me sentir honrada
Por ser africana
Desde o primeiro ano de idade

Então respondi
Com todo o orgulho
Que me sobrara:
"Agora sim, me mostrarei Africana".

Comecei por lavar a minha mente
Da vergonha
Usei sabão do conhecimento
Lixívia de aceitação
Água de amor próprio

E esfreguei toda sujidade
Com as próprias mãos

Quando tudo estava limpo
Vesti as peças da minha
Nova personalidade

Agora
Preto é a minha cor favorita
Pois, é a que melhor me representa
A carapinha uso por gosto
Minha pele é a mais adequada
O meu nariz, meus olhos
Minhas características achadas
Outrora como incomuns
Hoje são o que mais aprecio
No meu corpo

Agora, sou uma Africana por ser
Existo com orgulho
E represento o meu povo
Agora tenho orgulho da
Minha identidade.

— **Haniela de Brito**



SOLO

Sempre olhei para terra como parte de mim,
Como uma extensão do que me cobre o corpo,
O seu tom acastanhado sempre me atraiu a atenção.

Pisoteado, cuspidado, aberto e destruído..., mas ele continua ali, firme, igual a mim, igual a nós.

Gerações e gerações entre choros e multidões, sem pausa, nem travessões, a minha terra continua entoando suas canções.

Canções de tristeza, canções de felicidade, canções de luto, porque na verdade, no meio de tanta adversidade as suas canções ainda demonstram identidade.

Ahhh, minha terra, pisoteada, esmurrada e escarrada.

Tu que sentes a dor de ser explorada.

Tu que choras em rios e lagos.

Tu que vertes os penhascos e elevas montanhas

Tu que tens riqueza no interior.

Tu que és fértil e das amor.

Tu que és fauna e flora em uma combinação perfeita.

Tu que és brava, cheia de calor.

Tu que és leito, para quem se foi.

Tu que das a luz aos mais belos sorrisos de inocência.

Tu que és o abraço amigo, por todos sentido.

Sou uma continuação de ti, e tu o princípio de mim.

Nda pandula Afrika, Nda pandula mãï yange.

— **Cléusio Andito**



TEMPO

Para trás, volta para trás
Ó tempo, nesse teu voo
Faz-me uma criança de novo
Só por um dia

Para trás, ó tempo
Volta para trás, eu peço
Torna-me jovem de novo
Só por uma noite

Para trás,
volta ó tempo
Faz-me reverter as escolhas
Controlar as palavras

Para trás, ó tempo
Volta para trás, eu imploro
Faz-me inocente de novo
Só por um tempo

Volta para trás
Eu suplico, ó tempo
Permita-me reinventar
a armadura, e ganhar a luta

Para trás, ó tempo
Volta para trás
Tira-me a ânsia
Revigora-me a esperança

Para trás, volta ó tempo
Retira-me as expectativas
Livra-me das dívidas
Desta vida, ó tempo

Volta para trás, ó tempo
Eu imploro...
Faz-me prever a destruição
E controlar a emoção

Ó tempo, volta para trás
Afasta-me do impulso
Deixa-me reverter o destino
E aproveitar o momento

Volta ó tempo
Faz-me viver, sonhar,
Amar e acreditar
De novo

Para trás ó tempo
Volta para trás

Faz-me recuperar a leveza,
e a doçura da vida

Para trás, volta ó tempo
Faz-me acautelar os passos
Recuperar os sonhos
E fugir dos amassos

Para trás ó tempo,
Volta para trás
Traga-me de novo o amor
A vida e o seu sabor

Volta para trás, ó tempo
Permita-me senti-la ao
Meu lado, e ver o seu sorriso
Gracioso, de novo

Para trás, volta para trás
Ó tempo
Tira-me o medo de relacionamentos
Afasta-me dos incertos
Mostra-me o caminho
De volta, ó tempo
Eu peço...

— **Lana Mateus**



DAS CINZAS RENASCEREMOS

Fora da cabana
De uma história
Cheia de vergonha
Eu me ergo

Das noites de grande terror
E de grande medo
Eu me ergo

Em madrugadas
Ensanguentadas
Das respirações roubadas
Por correntes de prata
Eu me ergo

Dos corpos nus
Pisoteados
Que suportaram chicotadas
Eu me ergo

Dos caminhos quentes
Que maltrataram os pés descalços
Dos meus antepassados
Eu me ergo

Dos corpos
Acolhidos pelo mar
E consumidos pelo fogo
Eu me ergo

Trazendo os dons
Deixados pelos meus antepassados
Eu sou um oceano negro,
Agitado
E extenso
Eu sou o sonho
E a esperança do escravo

De um passado que enraíza dor
Das correntes
Das cinzas
Do pó
Da água
Da história
Eu me ergo

— **Lana Mateus**



OLHO POR OLHO

A injustiça ganha espaço diariamente.
Nesse mundo sujo e nesse palco.
Passaros do presente ainda vivem a Morte,
vários heróis ainda comem
Por causa da sorte.

Pararam de se apoiar por uns trocos
Hoje se apoia, dentro do jogo
Olho por olho.

A Mãe carnalmente é pobre,
E não mira espiritualmente o meu
Diamante, eu queria ser rico

Para mudar definitivamente a minha vida,
Deus do céu olhou o meu sofrimento, e me
Apresentou inesperadamente, a minha
Tia, minha fada Madrinha, que me
Ofereceu uma caneta, para que eu
Pudesse conhencer o mundo, através de
Prodígios e letras

Me encontrei morto nas portas dos
Graduados, da minha estrada e da minha
Carreira, fui diversas vezes sepultado

Por pedir ajuda.

Deus novamente foi a minha Rocha

Durante as tempestades e durante as

lutas.

Ele me apresentou a réplica da literatura,

O tal Tiago, o guerreiro que está sempre

Presente ao meu lado.

Sou grato a Deus por me encostar a porta

Onde o mesmo foi empurrado

— **Paulo Das Neves**



A EXPERIÊNCIA DA PALAVRA

Costumava ouvir diariamente
Dizia muito,
Às vezes as mesmas coisas
Somente em outras palavras.
Chamava-nos pelos sobrenomes
e dizia:
Se não amares seus pais
Nem a vida, nem o universo
Poderão lhe salvar
Nos famosos dias de dor.

Era sábio de mais
Não houver sequer
Uma única dúvida
Que não me soube responder
Tinha a palavra falada
Como seu maior poder.

Meu avô, filho de Àfrica,
Igual meu pai, filho de Àfrica
E hoje de África.
Costumamos dizer:
Plante seus sonhos
No solo fértil de sua terra
Se te fores nalgum dia
Não esqueça de voltar para casa
Ame as mulher

Ama-as fortemente
E, não te esqueças:
Está terra é sua!

– **Keké**



ÁFRICA

O lugar

Que se pode segurar às mãos

Sem escapar pelos dedos.

Que se pode cheira

Pelos abraços

Que se pode sentir

Pelos beijos

Onde o sol

Tem o tamanho de um ventre

Porém, nos queima tanto a pele

O chão racha ao meio

E trilha o caminho

Para chegada do rio

Enquanto prepara-se o solo

Com um pente fino

E me penteio o cabelo

Na grande sombra

Do pequenino mamoeiro

Com a enxada de madeira

Onde são moídos os sonhos

E passados à óleo de palma

Onde o medo é sigilo

As terras são vizinhas

Os mares enteados

As praias filhas dos netos

Os avós da cidade

E as noivas das aldeias

— Keké



"SÓ É HUMANA"

A divindade foi enxotada,
A humanidade superabunda
Vivemos uma fraudulenta realidade
Em que o que se diz não é o que se vive
O verbo ganhou corpo
E os actos humanos cederam lugar aos actos do homem, tornando-se o nada absoluto.

O homem divinizou-se e
Humanizou a Divindade
Os profetas já não são a boca de Deus
Porque esqueceram que são chamados a anunciar a Boa Nova e denunciar
desassombradamente as injustiças sociais.

— Mukwando Beio



GRITOS D' ALMA

Escrevo sentimentos sentidos
Por corações partidos
No vaivém das embriagadas emoções
Refletidas no alvorecer de sentimentos frustrantes
Sentimentos estes, esperados no desespero
Duma esperança corrompida pela insensatez
Do coração, cuja razão a razão mesma desconhece.

Escrevo à sabor de sangue
As dores empáticas dum povo:
Marginalizado,
Ultrajado,
Esquecido,
Miseravelmente rico
Cujo projecto lhes é falhado
A maneira de Mário Zezano

Escrevo sob a melodia rítmica
Do batuque emprestado por
Velasco - boca de Deus kkkk
As lágrimas de dor
E as dores de lágrimas
Desse povo estrangeiro na sua própria terra

Talvez sejam Elavokadamente
CoisasQueNãoSeDiZem

Se ditas costum-nos a zoé

E é a liberdade que nunca tivemos que nos será tirada

Como tirar-nos o que nunca tivemos?

Rhum, são os ETONGOS DUM JOVE LIBERDE.

— **Mukwando Beio**



Conclusão

Após vários textos e realidades descritas e percebidas neste livro, achamos importante aqui frisar que África é um continente belo, cheio de história e factos a serem retratados. Um livro é sempre um livro. Uma história é sempre uma história. E quando contada por várias perspectivas e com veracidade é ainda melhor.

TU SONEKA PALA ANA NDENGUE, é um livro que merece um novel, primeiro pela especificidade do título depois pela ousadia dos participantes em trazer um conteúdo infante e afrocêntrico num contexto onde a modernidade ludibriou a mente e a cultura afrikana.

Concluídos os temas e leituras feitas, chegamos a uma conclusão: “Que os afrikanos sejam autor e autónomos no contar de sua própria história, desde as danças, gastronomia, literatura, músicas e acima de tudo pela arte”.

Sei que o caro leitor/a pode beber do leite suculento das nossas canetas e se encantar e concluir connosco, “**Vale a pena falar de África**”.

**BIBLIOGRAFIA
DOS
AUTORES**



SOBRE O AUTOR

GUSTAVO DA CRUZ

É um jovem escritor, formado em Filosofia e um pesquisador nato. Naturalidade: Malanje. Residente em Malanje. Passatempos: ler, escrever, desporto, pesquisas e música.

Autor dos livros: Meus Tormentos. Foi o coordenador da Antologia: Geração luz e poeta participante da antologia: Meu Diário. Livro: Poetas não se apaixonam e o livro com Paulo das Neves: Outra mentalidade.

Livros favoritos: Osho- O livro dos homens, Arthur Schopenhauer- o mundo como vontade e como representação e Meus Tormentos.



SOBRE O AUTOR

NUNES DOMINGOS

É escritor, poeta e estudante universitário. Já tem 2 livros escritos, e um está para lançar.

O seu primeiro contacto com a literatura começou muito cedo e, aos poucos, foi nutrindo essa paixão pela arte.

Na medida que evoluía, começou a sentir o prazer e a necessidade de escrever, desde então a sua vida tem sido marcada pela escrita.

Já participou do slammer Malanje, e é premiado. Entrou, actualmente, na Editora Editorialista, aprecia a luta panafrikana e gosta de se envolver com assuntos ligados à África.



SOBRE O AUTOR

ISAAC MONTEIRO

Também conhecido pelo seu nome artístico *Estrela Scu Scu* ou simplesmente Estrela, é escritor, poeta, slammer, declamador e fotógrafo angolano.

Actualmente estudante em Psicologia na Universidade Jean Piaget de Angola, residente em Luanda onde também tem a sua naturalidade.

Tem disponibilizado as suas obras textuais pela AJEA - Editora e discográficas produzidas pela Oversize Beatz.

Lançou individualmente *Mente Obscura* volumes 1 e 2, que são uma compilação áudio-textual, *Nirvana* (single poético), participou da Antologia "O Grito Do Povo" da AJEA, da Antologia "Geração Luz", da EP "Karma Sense" de SKILLED, EP "Euphoria" de Erick Oversize e do projecto *Artistas Desconhecidos*.



SOBRE O AUTOR

LUÍS VIDAL

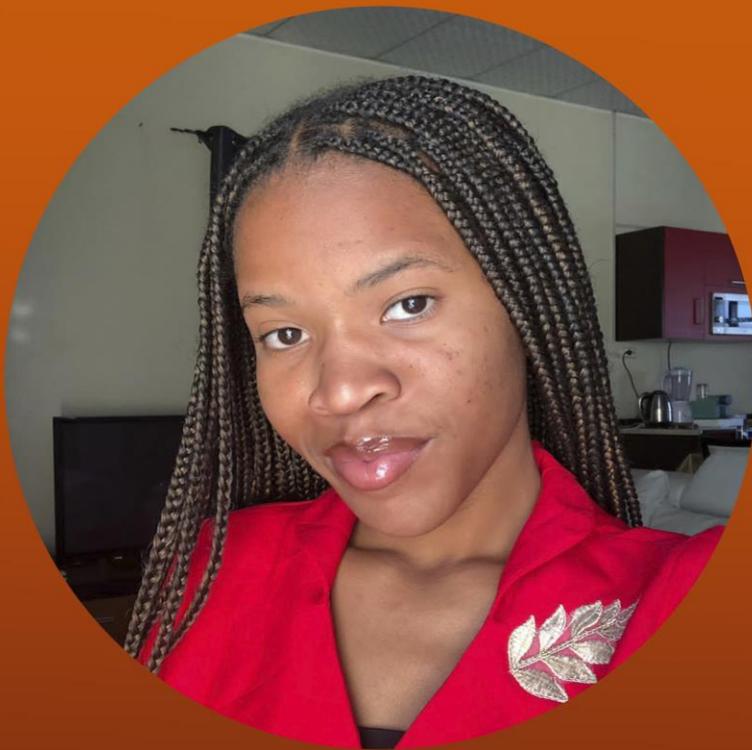
Nascido aos 20 de janeiro de 2000, na província de Malanje, em Angola.

É slammer premiado, estudante de Engenharia de Telecomunicações e Eletrónica pelo ISPCAN-MALANJE desde 2019, e escritor. É filho de Isabel e Isaac Vidal.

Entrou para o mundo da escrita muito cedo, mas aponta os anos de 2019-2020 como sendo os que começou a dar passos significativos, meio ao calor da quarentena causada pela Covid-19, mostrando-se mais para o mundo com os seus textos, lançando o seu primeiro e-book de carácter independente, e a entrada para uma editora digital, a MAR MORTO - EDITORA.

Fascinado por literatura de estilo livre sem muitas preocupações estruturais, tendo como uma de suas referências para os seus textos o escritor alemão Charles Bukowski.

Tem também sua arte e vida influenciada pelo rapper angolano Prodígio, onde vem uma parte da sua autoconfiança como pessoa vivendo num mundo em que somos testados todos os dias e precisamos nos superar.



SOBRE A AUTORA

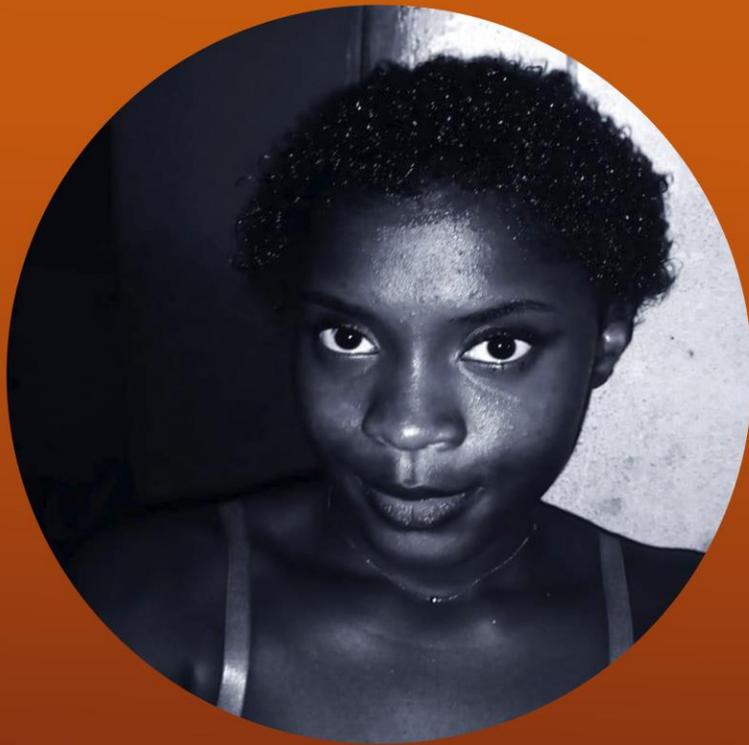
DIOSSANY CELESTE MACHADO DA COSTA

Nascida aos 7 de março de 2004, no Cuanza Sul, município do Sumbe.

É neste momento residente na província do Huambo, por motivos académicos. É estudante universitária, escritora, poetisa, declamadora e criadora de conteúdos digitais.

Fez o lançamento do seu primeiro E-book no dia 27 de Dezembro de 2021, intitulado “Dois Lados De Amar”. Participou da Antologia Nacional, com o título “Viagens e Lembreças”, e também da antologia “Pen Writing”.

Pertence actualmente à editora Sóler. E uma das suas frases mais conhecida é “Livre-se de seus traumas, e permita-se recomeçar”



SOBRE A AUTORA

MANUELA VARELA BAPTISTA

Nascida aos 05/04/2004. É uma jovem estudante finalista do curso de Enfermagem. Natural de Luanda Residente em Luanda.

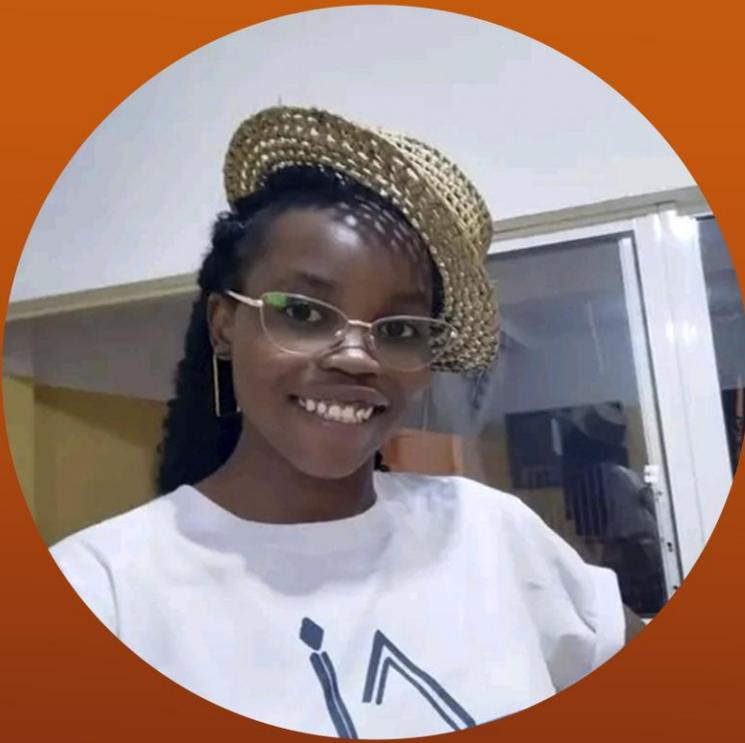
Passatempo: Ler, Escrever, Dormir, Ouvir música, etc.

Escritora há 3 anos, tem a escrita como a sua melhor companhia, e apaixonou-se pela literatura. Faz tempo que não me sentia tão completa, como me sinto hoje, sou escritora por mim, por ti e por nós.

Nunca será sobre a literatura é sempre sobre nós.

Participante em 2 Antologias: “Meu diário” e “Geração Luz”.

Estou disposta para eternizar a minha forma de fazer Arte.



SOBRE A AUTORA

MARCELINA ANTÓNIO NGOLA

Mais conhecida por Márcia Ngola, nascida aos 21 de Maio de 2004 em Malanje, estudante de Grammo English School, pertence a Associação império Académico e a Editora Grace publisher, participante da Antologia “Preconceito” e “Estupros da Pátria”.



SOBRE O AUTOR

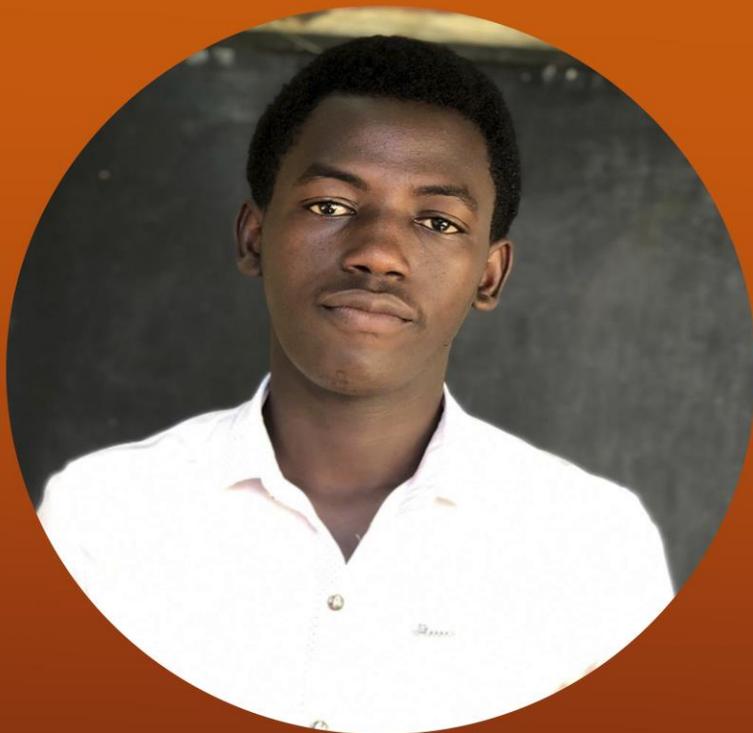
PEDIVALDO CLÁVE FRANCISCO

Nascido 24 de março de 1998, Maianga na província de Luanda.

É formado em ciências de Enfermagem pela faculdade de ciências da saúde da universidade Jean Piaget de Angola. É Mestrando em Saúde Pública pela universidade Jean Piaget de Angola.

Pedivaldo Cláve, é Docente Universitário na universidade Jean Piaget de Angola, é também Palestrante, Escritor e Poeta. É um exímio apaixonado por livros.

Pedivaldo Cláve, é mentor da página @Reflexões do Cláve. E autor das seguintes obras: Reflexões do Cláve, 16 Êxtases de Amor, Cofres Onde eu guardo tudo de mim e Ubuntu.



SOBRE O AUTOR

LOURENÇO LUIS DOMINGOS

É um jovem sonhador dedicado apaixonado pela música e poesia. Conheceu a poesia em 2017, quando frequentava a 5ª Classe. Filho de Emília Adão Luís e Paiva Lourenço Domingos.

Aperfeiçoou-se na escrita quando leu um texto de Gustavo da Cruz. “Monstros fardados”. Dela pra cá tem escrito muitos poemas e declamando.

Sua inspiração a nível da ciência é o cientista Albert Einstein. Tem como sua conselheira sua mãe e sua Irmã mais velha Sara Luís. Gosta de Desportos particularmente “Judô”.



SOBRE O AUTOR

SHIN CHAN

Escritor e Poeta, nasceu aos 23 de junho na província da Lunda Norte e passou a sua infância toda na capital de Luanda após a separação de seus pais aos 3 anos de idade.

Estudante do curso de Pedagogia, Magistério Primário. Como ídolo na escrita tem o escritor Daniel Said e Stephen King.

Facebook: Shïn Chän

Whatsapp: (+244) 933748397

E-mail: odilsonpruwetinho@gmail.com

Tel: (+244) 938484109



SOBRE O AUTOR

ZETILSON DAVID MANUEL GABRIEL

Filho de Hermenegildo Manuel Gabriel e de Beatriz David Sebastião, nascido aos 06 de julho de agosto de 2001, estudante da faculdade de Direito do Instituto Superior Cardeal Alexandre do Nascimento, recém-entrado ao mundo da escrita literária, músico e compositor.



SOBRE O AUTOR

CELESTINO UMBAR LOPES

Mais conhecido por Poeta menor, nascido aos 05 de dezembro de 2004. Natural de Cambundi Catembo. Estudante, no curso superior de filosofia, I ano, no Seminário Maior São José.

A minha paixão pela poesia não começou agora, começou desde muito tempo, nos anos que fazia 5^a/6^a classe, lendo poemas do primeiro presidente da República de Angola (Dr. António Agostinho Neto), mas comecei a escrever no ano de 2019.



SOBRE A AUTORA

ROSA AMBRIZ

Escritora (contadora e poetisa). Residente em Malanje-Maxinde. Jovem que vive de planos, e que não entende a vida que me entende. Nascida a 13 de Abril, e movida a fazer parte do mundo literário. Quando teve 15 anos, Haniela de Brito, com a frase favorita “escrever é libertação”.

Tem como objetivo encontrar o seu lugar, mas mais do que achar o conforto e permanecer, quer pular de um lugar pra o outro, de sucesso pra sucesso, ajudar, ensinar, mudar pensamentos por meio da escrita, divertir-se, extrair, libertar-se, permitir que a arte seja seu baluarte.



SOBRE A AUTORA

HANIELA TERESA MATEUS DE BRITO

Nascida aos 13 de abril.

A sua paixão pela escrita começou bem perto de 3 anos para cá.

É poetisa e estudante. Participou da antologia: “Geração luz”.

Passatempos: Ler, escrever e declamar.



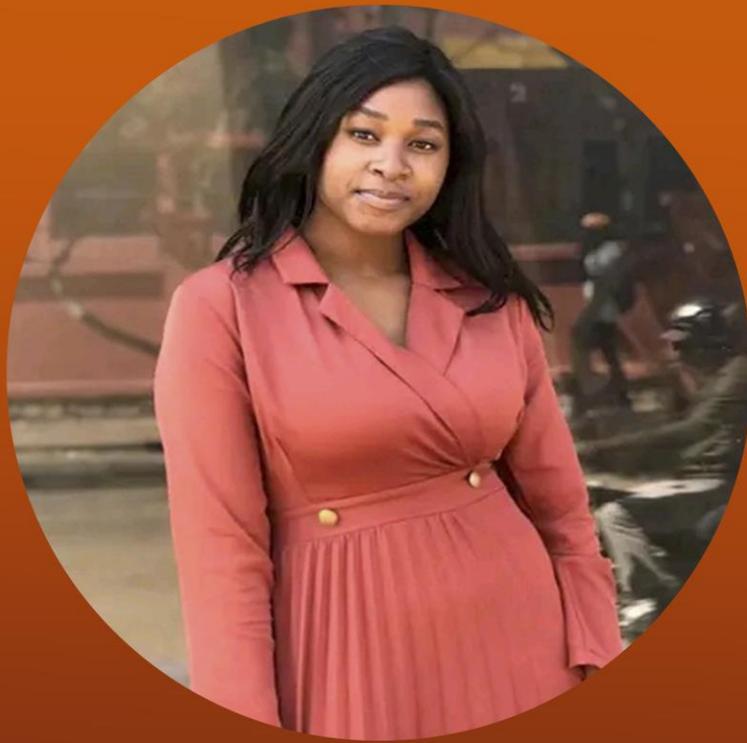
SOBRE O AUTOR

CLÉUSIO ANDITO

Nasceu aos 11 de julho de 2004, numa cidade que pelas suas características culturais e não só, foi me moldando em um apreciador de artes, Lubango, localizado na província da Huíla em Angola.

Meus pais chamavam-se Africo De Cavacundo e Piedosa Andito, os dois faleceram quatro anos depois do meu nascimento em um acidente de viação e eu passei a morar com meus avós maternos desde então.

Desde muito cedo fui me identificando com a arte das letras, o que tem vindo a crescer com o passar dos anos, e além de escrever sou um grande apreciador de leitura, porque acredito que crescemos cada vez mais enquanto escritores quando nos predispusemos a aprender e apreciar a arte de outros.



SOBRE A AUTORA

LANA MATEUS

Pseudónimo de Madalena Mateus, nasceu no município do Lubango, província da Huíla. Estudante universitária, e de especialidade.

É enfermeira de profissão, ativista social, escritora, poetisa, declamadora, palestrante, diretora regional do Centro de Investigação em Serviços de Saúde e Ambiente na Huila, e diretora da área da saúde da criança e do adolescente do mesmo centro em Benguela. Membro artístico do programa "Letras Cruzadas" da Radio Huíla. Reside no Lubango.

Em 2021 teve um de seus poemas publicado no jornal "O País" intitulado "Tristes Dias". Tem como uma de suas filosofias de vida "O Deus que eu conheço tem poder, pode a vida transformar".



SOBRE O AUTOR

PAULO DAS NEVES

Escritor, Director e C.E.O da editora online Dope-letras. Membro fundador do grupo literário (Companhia lírica) e da A.J.E.S. membro da U.N.E.A.S.

Já participou de várias obras literárias (Mais uma dose de motivação); (Outra mentalidade com Gustavo da Cruz).



SOBRE A AUTORA

KÉLCIA GABRIELA CAVUNÇA FRANCISCO

Que responde o nome artístico “KEKÉ POETA”. Escritora, poeta, declamadora nova geração.

Nascida aos 17 de julho em Luanda no município do Cazenga. Terminou o ensino médio no INSTITUTO MÉDIO DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO de viana, no curso Técnico de Finanças. Ingressou na faculdade de gestão, no curso de Gestão e administração de empresas no Instituto Superior Politécnico Deolinda Rodrigues. Escreve há 3 anos.

Sempre teve a escrita como sua melhor companhia, e em 2020 descobriu seu talento em textos melodramáticos e poéticos. Passou a postar os seus textos no seu perfil do Facebook o que lhe ajudou a conquistar muitos leitores e a atrair vários trabalhos.

Tem em seu histórico mais de cinco antologias, co-autor de dois e-books e como sua primeira obra o e-book “AMORES POR ESQUECER”. Recentemente tornou-se Artista de palco e tem, então se tornando mais firme em sua vida artística.



SOBRE O AUTOR

MUKWANDO WELEMA BEIO

Filho de Carlos Beio e de Madalena Tchipeio, natural de Benguela, Município de Benguela, fez o Ensino Médio no Seminário Propedêutico De São José na HUÍLA, e foi estudante do Ensino Superior no Seminário Maior De Malanje no curso de FILOSOFIA.

Actualmente, reside na província de Benguela, aonde é estudante universitário da Universidade Katyavala Bwila no curso de DIREITO e ao mesmo tempo, é estudante do ISCED no curso de LÍNGUA PORTUGUESA.

É fascinado pela escrita e a leitura, fazendo delas um dos seus passatempos. Foi em 2016 o responsável pelas relações exteriores do Lev'Arte - MATALA, e é actualmente, secretário da "ACADEMIA SAPIENTIAE".